



## ENSINO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS NO 5º ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Nayara Parreira Caetano<sup>1</sup>  
Poliana de Oliveira Chaves<sup>2</sup>  
Vanessa Garcia Shiinoki<sup>3</sup>  
Mariana Vaitiekunas Pizarro<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente texto retrata a prática de duas bolsistas integrantes do Subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina em uma escola municipal parceira do Programa. Iniciativa do Governo Federal, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa o aperfeiçoamento da formação de futuros professores por meio da vivência do cotidiano escolar de forma contínua e ativa, permitindo aos licenciandos a articulação entre teoria e prática e a compreensão da docência em sua complexidade, que ultrapassa o simples ensino de conteúdos. O que se pretende com este relato de experiência é apresentar uma prática pedagógica realizada com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental que apresentou dificuldades no processo de compreensão sobre conceitos relacionados aos sólidos geométricos, destacando a experiência da intervenção lúdica com o "Bingo dos Sólidos Geométricos". Esta atividade envolveu a regência das bolsistas e atenção e suporte individualizado, por meio de questionamentos e incentivo à reflexão, para que os alunos pudessem identificar e consolidar os conceitos de planificação, arestas e vértices dos sólidos. Como estratégia didática, buscou-se, de forma lúdica, trabalhar com um jogo e outras práticas desenvolvidas pelas próprias bolsistas, apresentando os conceitos aprendidos durante a observação. Este texto se vincula à pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, e apresenta análises por meio de observação direta em sala de aula, registros em Diário de Campo e feedback da professora supervisora, também bolsista do Programa. A vivência demonstrou como a inserção contínua no ambiente escolar favorece o aprofundamento das práticas pedagógicas, estimula o perfil do professor-pesquisador e contribui para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para os múltiplos desafios da sala de aula.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação de Professores, Prática Pedagógica, Ensino de Geometria, Jogos Educativos.

1 Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [nayara.parreira16@uel.br](mailto:nayara.parreira16@uel.br)

2 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [poliana.chaves2505@uel.br](mailto:poliana.chaves2505@uel.br)

3 Mestre em Educação Matemática pela Universidade Tecnológica Federal Paraná (UTFPR); docente da rede municipal de Educação de Londrina-PR; professora supervisora do PIBID - Subprojeto Pedagogia; [vanessa.shiinoki23@prof.londrina.pr.gov.br](mailto:vanessa.shiinoki23@prof.londrina.pr.gov.br)

4 Doutora em Educação para a Ciência (Unesp/Bauru); Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL); Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação UEL (PPEdu); Coordenadora de Área - Subprojeto Pedagogia - PIBID/UEL [marianavpz@uel.br](mailto:marianavpz@uel.br)





## INTRODUÇÃO

De acordo com o Governo Federal (Brasil, 2014), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Ao inserir os licenciandos no cotidiano escolar, desde os primeiros anos do curso, o Programa oferece meios para que os futuros professores compreendam a complexidade da docência e desenvolvam, com maior consistência, suas habilidades pedagógicas.

Para os estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a participação no PIBID representa uma oportunidade concreta de vivenciar o trabalho docente, algo que o estágio curricular obrigatório, por sua curta duração e estrutura limitada, muitas vezes não é capaz de proporcionar. Nesse sentido, dependendo da maneira como o estágio curricular obrigatório foi conduzido e vivenciado, “[...] a limitação do estágio, uma vez que a universidade não aprofunda a interação entre teoria e prática [...] dificulta a qualidade científica e social da formação inicial” (Dantas, 2013, p. 189).

Assim, o PIBID se apresenta como um espaço potente de ampliação da aprendizagem, permitindo a presença frequente e ativa dos licenciandos nas escolas municipais, em contato direto com as crianças e com professores mais experientes, vivenciando os desafios do cotidiano escolar e do planejamento pedagógico.

Além disso, o trabalho em parceria com professores supervisores possibilita uma troca de saberes essencial para a formação. A convivência com a realidade da escola, com seus ritmos e particularidades, fortalece a identidade docente e ajuda a lidar com as tensões naturais do início da carreira,

[...] quando um professor principiante supera o choque com a realidade, mesmo que seja através de uma aprendizagem por tentativas e erros, as tensões iniciais tendem a reduzir-se, verificando-se uma progressiva aceitação da parte dos alunos, dos pais e dos colegas (Nóvoa, 1999, p. 119).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral descrever a experiência vivida por duas universitárias bolsistas do PIBID - subprojeto Pedagogia da UEL, com as crianças do 5º ano em uma escola parceira do PIBID, desenvolvendo o conteúdo de sólidos





geométricos em colaboração com a professora supervisora do Programa. Ao apresentar essa vivência, busca-se refletir sobre o quanto a participação no PIBID favorece o estudo e o aprofundamento das práticas pedagógicas e isso nos faz refletir sobre o fato de que o trabalho docente não se resume ao ensino de conteúdos, mas também envolve a formação de cidadãos críticos na sociedade. No cotidiano escolar, observa-se que a professora não atua apenas como educadora, assumindo, muitas vezes, diferentes papéis conforme as demandas que surgem.

[...] Muitas vezes você tem que ir além do ser professor dentro da sala de aula [...] você tem que ser um pouquinho de mãe [...] ser pai [...] ser família [...] ser um pouco de artista. Você tem que cantar, dançar, você chora. Você utiliza assim de toda a sua potencialidade para atingir o seu propósito (Lima, 2012, p. 153).

É perceptível que o dia a dia dos professores nos anos iniciais são cheios de desafios, e os professores precisam tomar decisões rápidas o tempo todo, buscando entender e conhecer cada aluno, sempre muito atentos às especificidades de cada um.

Por exemplo, o professor tem de trabalhar com grupos, mas também tem de se dedicar aos indivíduos; deve dar a sua matéria, mas de acordo com os alunos, que vão assimilá-la de maneira muito diferente; deve agradar aos alunos, mas sem que isso se transforme em favoritismo; deve motivá-los, sem paparicá-los; deve avaliá-los, sem excluí-los, etc. Ensinar é, portanto, fazer escolhas constantemente em plena interação com os alunos. Ora, essas escolhas dependem da experiência dos professores, de seus conhecimentos, convicções e crenças, de seu compromisso com o que fazem, de suas representações a respeito dos alunos e, evidentemente, dos próprios alunos. (Tardif, 2002, p. 132).

Programas de formação como o PIBID, possibilitam a articulação entre vivência prática e reflexão acadêmica, fortalecendo o perfil do professor como pesquisador de sua própria ação.

[...] o Pibid oportunizou práticas de investigação no sentido de provocar a formação do “professor pesquisador” por intermédio da participação em eventos científicos e da articulação entre teoria e prática, atividades que aconteceram por meio da reflexão sobre a ação docente. A participação em eventos científicos oportunizou a construção de trabalhos autobiográficos sobre as ações desenvolvidas no Pibid, colaborando para que os futuros docentes pudessem ser/sentir-se professores por meio da pesquisa (Canabarro, 2015, p. 109).

A experiência prática proporcionada pelo PIBID vai além da simples aplicação do conteúdo, promovendo um processo de reflexão crítica que prepara o futuro professor para os desafios reais da sala de aula. Ao relatar essa vivência, este trabalho pretende evidenciar como a inserção contínua no ambiente escolar pode transformar a formação inicial docente, integrando teoria e prática de maneira significativa e contribuindo para a construção de profissionais mais conscientes e preparados.

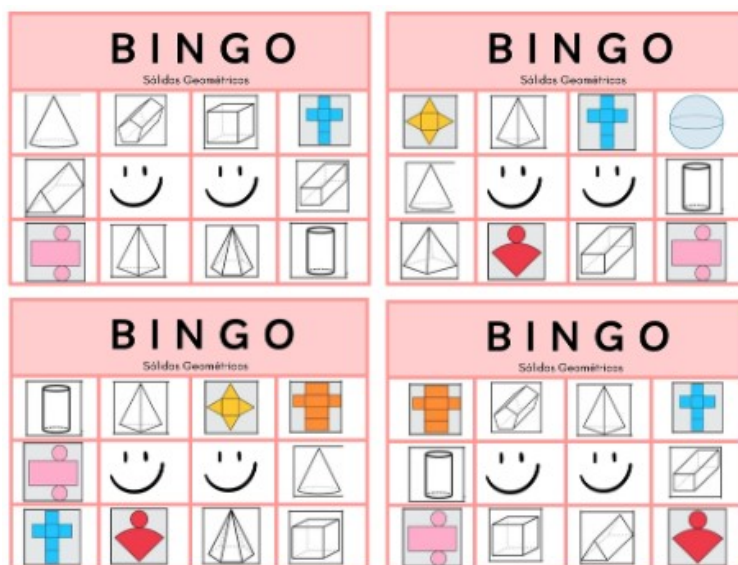


## METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (Ludke; André, 2022), do tipo relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021), pois busca compreender e descrever a experiência vivida no contexto escolar, valorizando as percepções, as interações e as reflexões decorrentes da prática pedagógica.

O planejamento foi desenvolvido para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 20 alunos com idades entre 10 e 13 anos. A escolha do conteúdo surgiu a partir do que foi trabalhado pela professora supervisora com os sólidos geométricos e suas planificações. Observamos que os alunos estavam com dificuldades para entender conceitos relacionados às características dos poliedros e corpos redondos, prismas e pirâmides e, também, na identificação de suas planificações. Para reforçar esse conteúdo de forma lúdica, desenvolvemos o jogo de “Bingo dos Sólidos Geométricos”. Os materiais utilizados consistiram em cartelas confeccionadas pelas bolsistas, contendo imagens das planificações e dos sólidos geométricos, conforme apresentado na Figura 1, bem como papéis impressos com os nomes utilizados para o sorteio. Como forma de incentivo, foram oferecidas balas às crianças que completaram a cartela. Considera-se que o conjunto desses materiais contribuiu para o desenvolvimento de uma atividade dinâmica e motivadora para os alunos.

**Figura 1 - Cartelas do Bingo dos Sólidos Geométricos.**



**Fonte:** As autoras





O desenvolvimento do "Bingo dos Sólidos Geométricos" ocorreu de forma tranquila, embora as crianças tenham apresentado dúvidas, o que era esperado, pois era um jogo novo e diferente, as dúvidas foram sobre a dinâmica do jogo: como marcariam o bingo, como funcionaria o sorteio e qual seria a organização da atividade. Como o conteúdo havia sido recentemente trabalhado pela professora supervisora, ele ainda estava presente na memória da maioria dos estudantes, o que facilitou a identificação e a marcação das figuras nas cartelas. No entanto, observou-se que alguns alunos apresentaram maior dificuldade, confundindo o nome das figuras, bem como os conceitos de arestas e vértices ou, ainda, as planificações dos sólidos.

A atuação das bolsistas e estagiárias configurou-se como uma oportunidade de oferecer suporte individualizado aos estudantes. Os alunos com dúvidas eram orientados a solicitar auxílio e, em vez de receberem respostas imediatas, eram incentivados a relembra conceitos previamente trabalhados, como a contagem de lados e vértices ou o reconhecimento das planificações. A cada peça sorteada, realizava-se a circulação entre as mesas para verificar as marcações e, quando necessário, formulavam-se questionamentos que possibilitassem aos alunos identificar eventuais equívocos. Essa intervenção contínua e reflexiva contribuiu para o avanço da aprendizagem, reforçando os conceitos de modo lúdico e interativo. A Figura 2 ilustra parte da dinâmica desenvolvida em sala.

**Figura 2 - Bingo dos Sólidos Geométricos**



**Fonte:** Acervo das autoras





Quando mergulhamos nas dinâmicas e no cotidiano das turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), nos revelou um ambiente pedagógico dinâmico e que exige flexibilidade, como qualquer outra sala de aula, que apresenta e deve ter diferentes abordagens e recursos para atender às diversas necessidades e especificidades de cada criança, favorecendo, assim, a prática docente de modo, que consiga, se conectar com a teoria, as vivências e realidade da escola. A análise dos dados, observados nos Diários de Campo e sistematizados no Quadro 1, na seção a seguir, nos trazem a oportunidade de discutirmos de forma aprofundada sobre as metodologias que foram utilizadas, os desafios da docência nos anos iniciais e o papel essencial do PIBID.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imersão nas dinâmicas e no cotidiano das turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), revelou um ambiente pedagógico dinâmico e multifacetado, ou seja, um ambiente que exige flexibilidade, que apresenta diferentes abordagens e recursos para atender às diversas necessidades favorecendo que a prática docente se conecte, de fato, com a teoria e as vivências da escola. A análise dos dados, observados nos Diários de Campo e sistematizados no Quadro 1, nos trazem a oportunidade de discutirmos de forma aprofundada sobre as metodologias que foram utilizadas, os desafios da docência nos anos iniciais e o papel essencial do PIBID.

**Quadro 1: Síntese dos Resultados e Discussões das Experiências do PIBID**

Estratégias/Recursos Didáticos Utilizados	Observação/Atuação PIBID	Análise Crítica/Discussão (Diálogo com a Literatura/Reflexão)
Aulas de Matemática e geometria, com foco nas operações matemáticas e figuras geométricas.	A professora regente retoma conteúdos, utiliza, diversas vezes, material dourado, aplicativos como "Anton" e "Matific", e utiliza o "Bingo dos Sólidos Geométricos". Os Pibidianos auxiliam individualmente, operam tablets e desenvolvem intervenções lúdicas.	A utilização de recursos e instrumentos concretos e a retomada de conteúdos básicos fazem o aprendizado partir da experiência dos alunos. A inclusão de jogos e aplicativos demonstra a busca por estratégias inovadoras. E com os auxílios dos pibidianos e a ajuda mais individualizada, contribui para a melhoria das práticas pedagógicas.
Uso de tablets e	Os alunos usam tablets nas	A tecnologia é uma ferramenta



aplicativos como "Anton" e "Matific" para o ensino de Matemática.	aulas de Matemática, junto com os pibidianos que auxiliam na resolução de problemas técnicos (ligar os aparelhos e acessar aplicativos) e no uso dos aplicativos educacionais.	importante e se tornou algo significativo no ensino, sendo mais dinâmico e personalizado. No entanto, sua implementação enfrenta desafios como a necessidade de suporte técnico e a gestão do tempo para que seja devidamente utilizada e organizada.
Ensino de divisão.	Referente à alguns conteúdos, os alunos encontraram dificuldades. A professora regente e as bolsistas do PIBID ofereceram reforço e suporte contínuo, trazendo diferentes dinâmicas como o acompanhamento individualizado e atividades mais adaptadas.	A persistência na dificuldade de alguns alunos em conteúdos específicos, como a divisão, mostra que o aprendizado não é linear. A atuação dos bolsistas no apoio individualizado é essencial para garantir que nenhum aluno seja deixado para trás e consiga acompanhar os demais da turma.
Aulas de geometria e correção de atividades com alunos organizados em duplas e grupos.	A professora regente e os bolsistas organizaram os alunos em duplas e grupos para construir figuras geométricas, com palitos e jujubas, e corrigir atividades. Os bolsistas criaram, como forma de intervenção, um "Bingo dos Sólidos Geométricos" para reforçar o conteúdo.	O trabalho em grupo acabou estimulando a troca de conhecimentos e a resolução conjunta de problemas, promovendo um ambiente de construção social do saber. Foi visível, que as atividades lúdicas, como o bingo, tornaram o aprendizado mais prazeroso e eficaz na construção e na revisão do conhecimento.
Aulas de produção de texto.	Devido a um imprevisto, duas turmas foram unidas. A professora regente e uma outra professora orientaram uma atividade interdisciplinar de produção de texto sobre o ciclo hidrológico. Os alunos foram divididos em quatro grupos para desenvolver a tarefa.	A capacidade da equipe pedagógica de adaptar-se a imprevistos, nos mostrou como devemos ser criativas e proativas a todo momento. A importância de conseguirmos seguir com o planejamento e ainda, também, trazer uma atividade criativa e que desenvolvam o pensamento crítico.
Acompanhamento da rotina de sala de aula e intervenções das bolsistas.	As bolsistas do PIBID observaram a gestão de sala de aula da professora regente, auxiliaram os alunos individualmente e em grupo, desenvolveram e aplicaram atividades.	A experiência no PIBID oferece um campo fértil para a formação de futuros educadores, permitindo-lhes observar, na prática, as estratégias de ensino, a gestão da sala de aula e a importância de um ambiente de aprendizado acolhedor.

**Fonte:** As autoras





Como resultados, observou-se que a professora regente frequentemente retomou os conteúdos e trouxe materiais concretos, como o material dourado, para a explicação de operações matemáticas. Essa estratégia facilitou a compreensão dos alunos e tornou os conceitos abstratos mais concretos. A utilização e inclusão de tecnologias, como o uso de aplicativos como "Anton" e "Matific", ofereceu exercícios interativos e visuais, que, também, contribuíram para trazer conceitos mais concretos.

As discussões geradas a partir dos resultados mostraram a importância de atividades adaptadas e lúdicas. Observar que a professora regente retoma conteúdos e emprega materiais concretos, nos traz a reflexão com a premissa de que, para a infância, o trabalho com materiais concretos oportuniza reflexões que ampliam o alcance do abstrato, por meio da sistematização. Ao concretizar os conceitos matemáticos abstratos, ela não apenas facilitou a compreensão, mas também enraizou o aprendizado em uma experiência, mais próxima da realidade dos estudantes, permitindo que os alunos construíssem o conhecimento a partir de suas próprias interações. Assim, consideramos que o “[...] trabalho do professor é o de propiciar as situações que garantam a experiência para os alunos, de forma a levá-los a refletir sobre a realidade e, assim, agir e transformá-la” (Pacheco, 2006, p. 14, apud Lima, 2012, p. 151).

A persistência na dificuldade de alguns alunos, sobre alguns conteúdos específicos, como a divisão, reforça a necessidade de estratégias diferenciadas e mais adaptadas. A atuação do PIBID muitas vezes, é o apoio que oferece o reforço e suporte necessário para o acompanhamento individualizado e atividades mais adaptadas, mostrando-nos que o aprendizado não é linear. Essa abordagem é de extrema importância para garantir que nenhum aluno seja deixado para trás e consiga acompanhar os demais alunos. Deste modo, reconhecemos que a “[...] complexidade da docência nos anos iniciais exige do professor uma postura reflexiva e investigativa, que o leve a buscar constantemente novas estratégias e metodologias para atender às necessidades de seus alunos” (Lima, 2012, p. 153).

A experiência no PIBID ultrapassa a mera observação da prática. Ela se organiza como um campo, no qual se abre várias janelas de oportunidade para a formação de futuros educadores, permitindo-lhes observar, na prática, as estratégias de ensino, a gestão da sala de aula e a importância de um ambiente de aprendizado acolhedor. Assim como destacam Vanzuita e Guérios (2025) quando apontam as contribuições do PIBID, é possível notar contribuições na construção da identidade docente durante a formação inicial “[...] uma vez que colaboram na qualificação do(a) futuro(a) professor(a), no sentido de uma formação







autoral e emancipatória baseada na pesquisa, aproximando universidade e escola, articulando teoria e prática" (Vanzuita; Guérios, 2025, p. 1).<sup>s</sup> Licenciaturas

Portanto, a vivência no PIBID reforça que a Educação é um processo contínuo de construção e reconstrução, em que a teoria e prática, de fato, constroem uma relação dialética, ou seja, inseparável. As análises aqui apresentadas, fundamentadas nos achados e observações, dialogam com as discussões abordadas, oferecem uma visão voltada às dificuldades e potencialidades da docência nos anos iniciais, contribuindo para o melhoramento das estratégias de ensino e para a formação inicial de professores em nossa rotina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui relatada e analisada sobre as atividades do PIBID, apresenta as bases para afirmar o quão significativa é a formação, especialmente quando as práticas são integradas de forma reflexiva e sistemática com a teoria. Baseando-se no trabalho e na sistematização estabelecida no Quadro 1, este trabalho pôde concluir acerca de como é a dinâmica escolar e quais são os resultados efetivos das intervenções. Em um aspecto inicial, a investigação demonstrou a relevância de estratégias de ensino-aprendizagem que privilegiam a concretude e também a ludicidade. O uso do material dourado; a montagem de figuras geométricas, elaboradas com palitos e jujubas; a confecção do “Bingo dos Sólidos Geométricos” não foram apenas recursos didáticos, mas verdadeiros instrumentos que se tornaram a aprendizagem uma experiência mais próxima e genuína para os discentes.

À vista disso, a pesquisa confirma ainda o papel transformador da tecnologia em sala de aula. Apesar dos desafios, como a demanda por suporte técnico e a administração do tempo, os aplicativos “Anton” e “Matific” contribuíram para que o ensino se tornasse mais dinâmico, interativo e personalizado. A intervenção dos pibidianos foi decisiva para essa atuação em seu aspecto mediador entre o aluno e a tecnologia, por um lado, e sua influência na rentabilidade da inclusão digital e potencial utilização pedagógica dos recursos, por outro.

Por fim, a colaboração entre a universidade e a escola, na forma do PIBID, revelou-se um campo amplo para a formação do “professor-pesquisador”. A experiência diária permitiu que os futuros docentes não só colocassem a teoria em prática, mas também que refletissem sobre sua própria ação, que se adaptassem ao inesperado e desenvolvessem posturas de proatividade. A atitude da professora regente e supervisora do Programa, caracterizada pela adaptação e pela busca por novas dinâmicas, tornou-se um exemplo, mostrando que ser





professor é mais do que passar conteúdos, requerendo criatividade, resiliência e um profundo senso de comprometimento com o desenvolvimento integral do aluno.

Esse trabalho valoriza o quanto programas como o PIBID são necessários para enriquecer a formação inicial do professor: o que se mostrou ao longo das atividades, é que o Programa é um exemplo prático de como a pesquisa-ação e o relato de experiência, por exemplo, são metodologias presentes nas ações do Programa e também podem auxiliar na qualificação das práticas pedagógicas (iniciais e experientes) e na construção teórica a partir da realidade.

Como pesquisa futura, é possível planejar uma análise de longa duração para medir o impacto de intervenções lúdicas e tecnológicas sobre a assimilação de conteúdo por parte dos alunos. Seria igualmente útil uma profundidade maior no quanto o suporte individual, possibilitado por Programas como o PIBID, impactam diretamente o desempenho escolar de alunos com dificuldades específicas.

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento por meio da bolsa PIBID.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 31 jul. 2025.

CANABARRO, Paulo Henrique Oliveira. **A contribuição do PIBID na formação de professores de biologia: uma reflexão sobre a prática**. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kSyBzDN3CtwggyNhhQqv8Rk> Acesso em: 14 out. 2025

DANTAS, Larissa Kely. **Iniciação à docência na UFMT: contribuições do PIBID na formação de professores de Química**. 2013. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kSyBzDN3CtwggyNhhQqv8Rk> Acesso em: 14 out. 2025





LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances - estudos sobre a Educação**, v. 22, n. 23, p. 148-166, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1767> Acesso em: 25 jul. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. reimpr., Rio de Janeiro: EPU, 2022.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, v. 25, n. 1, p. 83-104, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630> Acesso em: 25 jul. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext) Acesso em: 01 ago. 2025.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor Tradução de Irene Lima Mendes, Regina Correia e Luisa Santos Gil**. Porto: Porto Editora Ltda., 1999. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext) Acesso em: 01 ago. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext) Acesso em: 01 ago. 2025.

VANZUITA, Alexandre; GUÉRIOS, Juliana. Potencialidades e limites dos programas federais PIBID e Residência Pedagógica: um estado do conhecimento. **Educação em Revista**, v. 41, p. 1-23, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kSyBzDN3CtwggyNhhQqv8Rk/> Acesso em: 25 jul. 2025.

